

PERSPECTIVA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TÊNIS PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 4 A 6 ANOS

Janaína Fontes de Oliveira¹, Rossana Vincente Ramos¹.

RESUMO

A presente pesquisa trata de uma abordagem lúdica no processo e ensino-aprendizagem do tênis infantil. Este estudo foi realizado no Teresópolis Criança, nas dependências do Teresópolis Tênis Clube, na cidade de Porto Alegre, tendo como objetivo propor uma perspectiva lúdica no processo de ensino-aprendizagem do tênis para crianças com idade entre 4 e 6 anos. Além disso, pretendeu-se compreender a relação entre a abordagem lúdica e o ensino do tênis para crianças, descrever o método utilizado para desenvolver esta proposta e produzir material didático-pedagógico que contribua para o professor de Educação Física no trabalho com o tênis infantil. A investigação foi caracterizada como qualitativa, utilizando-se como abordagem metodológica o Estudo de Caso Observacional. As informações foram coletadas através da observação participante das aulas, fotografias e filmagens e entrevistas semiestruturadas com os pais dos alunos. A população foi composta por 14 alunos, na faixa etária de 4 a 6 anos, divididos em duas turmas. A análise das informações e a discussão dos resultados deram-se através da triangulação dos dados, realizando-se a elaboração das categorias de análise, a descrição, interpretação e a compreensão das informações. Entre as categorias analisadas e identificadas estão a Representação das aulas de tênis, o Comportamento manifestado nas aulas de tênis, o Uso simbólico dos objetos e a Representação simbólica do “Jogo do Tênis”. Uma das implicações desta investigação refere-se a necessidade do professor de Educação Física organizar e planejar suas aulas de maneira a criar condições para que cada criança se desenvolva, colocando ao alcance dos alunos recursos, técnicas, habilidades e instrumentos para que a criança possa ter uma aprendizagem significativa, indo de encontro com as suas necessidades, características e motivações. A partir da compreensão e interpretação das informações concluiu-se que desenvolver o tênis de forma lúdica e utilizar o “Jogo do Tênis” como instrumento didático-pedagógico é uma perspectiva valiosa no processo de ensino-aprendizagem do tênis para crianças.

Palavras chave: lúdico, tênis, processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento infantil, jogo.

ABSTRACT

This qualitative research uses an Observational Case Study method to look into how a ludic approach can be adopted in the process of teaching-learning tennis to children from 4 to 6 years of age. This study was carried out within the program ‘Teresópolis Criança’ (Teresopolis Kids) at Teresópolis Tênis Clube in the city of Porto Alegre, Brazil. For the purpose of the study it first necessary to attempt to understand the relationship between a ludic approach and the teaching of tennis to children, then to describe the methodology used to develop the proposal and the produce the didactic-pedagogical material intended to aid the Physical Education professional working with tennis for children. The information was collected by means of participative observation, photographs, film and semi-structured interviews with the parents of the children involved. The population was composed of 14 students from 4 to 6 years old, divided in two groups. The analysis of the information and the discussion of the results came about through triangulation of the data, involving the elaboration of the categories of analysis, and the description, interpretation and comprehension of the information. Among the categories analyzed and identified are the representation of the tennis lessons, the behavior exhibited in the tennis lessons, the symbolic use of objects and the symbolic representation of the “Game of Tennis”. One of the implications of this study concerns the need for physical education teachers to organize and plan their lessons to create the conditions for the development of each child, by providing them with the resources, techniques, skills and instruments so that they are each able to achieve significant learning, to meet their needs, characteristics and motivations. Based on the understanding obtained and the interpretation of the information it was found that developing tennis using a ludic approach and using the “Game of Tennis” as a didactic-pedagogic tool is a valuable perspective in the process of teaching-learning tennis to children.

Key words: ludic, tennis, teaching and learning process, child development, game.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem do tênis infantil deve manter vínculo com a manifestação lúdica das crianças. De acordo com Leontiev (2001) a manifestação lúdica é a ferramenta pedagógica que alavanca o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, assim o ambiente lúdico tem espaço garantido no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

De maneira geral, o lúdico vem sendo associado a diferentes manifestações: jogo, brinquedo, e brincadeira, com características de espontaneidade, criatividade, prazer, alegria e divertimento. Para Benjamim (2002), nas suas reflexões sobre criança, brinquedo e educação, o lúdico é entendido como parte do jogo, do brinquedo e da brincadeira. O brinquedo seria o instrumento do brincar e o jogo teria mais um caráter de imitação e de aprendizagem.

Vygotsky (2000) aponta vários aspectos do desenvolvimento infantil, em que trabalha com o domínio das atividades infantis, que reflete diretamente no aprendizado, e dentro destas atividades dá enfoque às brincadeiras de faz-de-conta. O autor afirma que a criança ao jogar, manifesta comportamento em uma situação imaginária de algo maior do que ela é, o que cria zonas de desenvolvimento proximal. A criação de zonas proximais na criança possibilita a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, organizando novas aquisições motoras, cognitivas e sócio-afetivas.

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências de desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2000, p. 117).

Diante disso, surge a necessidade dos profissionais de Educação Física utilizarem uma metodologia que busque o ensino do tênis através de uma perspectiva didático-pedagógica que valorize a educação integral e atenda as características de cada criança.

Nesse sentido, a presente pesquisa trata de uma perspectiva lúdica no ensino do tênis para crianças entre quatro e seis anos de idade.

Ao longo de sete anos em que desenvolvemos atividade com tênis infantil observamos que a maior parte dos profissionais responsáveis pelo ensino desta modalidade no mesmo âmbito transmite o conhecimento através da repetição mecânica dos movimentos e de modelos de ensino elaborados para adultos. Segundo Korsakas e Rose Junior (2002) as crianças são encaradas como um adulto em miniatura, que pouco difere da prática adulta. Para Medina (1995) o aluno ao invés de ser um sujeito ativo no processo aprendizagem, torna-se um corpo-máquina, cujos movimentos são mecânicos e automatizados, desprovidos de uma reflexão intelectual, objetivando apenas o adestramento físico.

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo propor uma abordagem pedagógica lúdica no processo de ensino-aprendizagem do tênis para crianças na faixa etária de quatro a seis anos.

Apresentam-se, ainda, especificamente os seguintes objetivos:

- Compreender a relação entre abordagem lúdica e o ensino do tênis para crianças;
- Descrever o método utilizado para desenvolver uma proposta pedagógica lúdica no ensino do tênis para crianças;
- Produzir material didático-pedagógico que contribua para o professor de Educação Física no ensino do tênis para crianças.

Esta investigação orientou-se pelo seguinte questionamento:

Como se pode desenvolver uma abordagem didático-pedagógica lúdica no ensino do tênis para crianças com idade entre quatro e seis anos?

Baseado no que foi exposto, esta pesquisa busca referências teórico-práticas para os professores de Educação Física que trabalham com o ensino do tênis para crianças, no sentido de propor uma prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento global da criança, respeitando suas fases de crescimento e desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo, através de uma práxis pedagógica que contemple as necessidades integrais do aluno.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, utilizando-se como abordagem metodológica o Estudo de Caso Observacional.

De acordo com Molina Neto e Triviños (1999) a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de pressupostos e procedimentos que se preocupam em descrever, explicar, interpretar e compreender as representações e os significados que um grupo específico atribui às suas ações e vivências diárias. Portanto, a opção por uma abordagem qualitativa deve-se ao fato desta se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A pesquisa qualitativa permite trabalhar com significados, motivações, crenças, valores e atitudes, ou seja, se encontra em um espaço mais profundo das relações humanas que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

A estratégia metodológica empregada por esta investigação é o Estudo de Caso Observacional:

Esta é uma categoria típica, poderíamos dizer, da pesquisa qualitativa. A técnica de coleta mais importante dela é a observação participante, que, lembramos, às vezes parece como sinônima de enfoque qualitativo. O foco de exame pode ser uma escola, um clube, uma associação de vizinhos, uma cooperativa de produção e consumo, etc. (TRIVIÑOS, 2008, p. 135)

Assim, a partir da Leitura de Triviños (2001) construiu-se as etapas da elaboração da pesquisa:

- A) Fase exploratória, realizando a contextualização da temática, em que se definiu o objeto, o problema e a justificativa do estudo, sendo realizado também um inventário provisório das próprias ideias, indicando a direção da pesquisa e incluindo as origens do interesse pela temática;
- B) Resgate crítico das próprias ideias, encontrando um referencial que forneceu um suporte teórico para a investigação;
- C) Definição dos Participantes: a população foi constituída por 14 alunos, com idade entre 4 e 6 anos, participantes da modalidade de Tênis no Teresópolis Criança, dentro do Teresópolis Tênis Clube, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Os alunos estavam divididos em duas turmas, uma composta por 6 alunos (todos meninos) e outra por 8 alunos (2 meninas e 6 meninos). A definição dos participantes foi efetuada através de critérios de representatividade qualitativa, ou seja, é dada pela relevância que elas apresentam em relação ao assunto;
- D) Coleta de Informações: os dados foram coletados através de observação participante das aulas de tênis. Também foram feitos apontamentos em um diário de campo, o qual consiste no documento em que o pesquisador registra todas as informações que permeiam a investigação. Trata da descrição por escrito de todas as manifestações (verbais, ações, atitudes, etc), que o pesquisador observa no sujeito e nas circunstâncias físicas que rodeiam este. Os diários de campo devem, ainda, registrar as reflexões do investigador que surjam em face da observação dos fenômenos (TRIVIÑOS, 2008). Além disso, a coleta de informações se apoiou do uso de filmagens e fotografias de diversas aulas. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais dos alunos.

As informações foram coletadas em uma perspectiva longitudinal, no período de dois anos letivos, compreendidos entre março de 2007 e novembro de 2008. Em que no primeiro ano (março de 2007 a novembro de 2007), foi realizada a fase exploratória e, no segundo ano (março de 2008 a novembro de 2008) foi aplicada a utilização de um material didático criado por nós, a partir do que observamos na fase exploratória; material o qual denominamos de “Jogo do Tênis”.

No processo de desenvolvimento da pesquisa atuamos como professoras-pesquisadoras, pois ao mesmo tempo em que éramos professoras dos alunos, exercíamos o papel de observadoras. Para viabilizar a investigação alternamos os papéis de observadoras e professoras das aulas e contamos com o auxílio de duas acadêmicas de Educação Física que nos ajudaram na coleta dos dados.

- E) Análise das informações foi realizada através da triangulação dos dados, da elaboração de categorias e da descrição, interpretação e compreensão das representações e dos significados que os participantes atribuem às ações;
- F) Discussão dos Resultados;

A PRÁTICA DAS AULAS DE TÊNIS EM UMA PERSPECTIVA LÚDICA

As informações foram coletadas durante um total de 121 aulas, das quais 61 aulas se desenvolveram no ano de 2007 e 60 aulas no ano de 2008. Cada aula foi desenvolvida com duração de 45 minutos.

Todas as aulas foram planejadas previamente através de plano de aula. Outro aspecto importante refere-se o material que era adaptado às características dos alunos. O emprego do material adaptado favorece o êxito da criança, ou seja, as experiências bem-sucedidas. No âmbito da motivação é fundamental que a criança tenha vivência efetiva de sucesso. Exemplos de materiais adaptados: bolas grandes e leves, raquetes menores, redes mais baixas, etc.

A estrutura das aulas foi dividida em três partes.

1ª Parte: rito inicial, em que se realiza a conversa inicial, na qual se apresenta o tema da aula (estória infantil em que apontará a “missão” que a criança deverá cumprir para estabelecer seu objetivo na aula). As “missões” são temas que conduzem as aulas, os quais instigam a fantasia e o imaginário da criança. A partir destas missões as crianças são desafiadas a realizar as atividades propostas e são motivadas a tomar contato com assuntos sócio-culturais e de sua realidade. Portanto, a criança é agente, exercendo papel de ator na estória narrada durante a aula. A missão vai relacionar uma atividade na outra, construindo a aula em formato de uma estória, que é contada em cada atividade numa sequência de tarefas. Para Vygotsky (2000) a atividade lúdica permite à criança ser o sujeito ativo (ator e autor) em uma situação geralmente prazerosa, caracterizada pela liberdade que, por sua vez, produz o valor das aprendizagens efetuadas na brincadeira. A missão norteadora estimula a cooperação entre as crianças e o trabalho em grupo, pois todos precisam realizar as tarefas para que a turma cumpra o desafio.

2ª Parte: atividades propriamente ditas. Neste momento foi fundamental o planejamento dos materiais utilizados na aula. O material é um recurso que também está relacionado com a missão, pois durante a aula eles receberão nomes especiais, como por exemplo, uma bola torna-se uma “cápsula de cosquinha”. Assim, Oliveira e Bossa (1999, p. 31), destacam a importância de desenvolver o imaginário da criança: *“ao fazer de conta que uma vareta é um carrinho, e movimentá-la pelo chão, imitando o barulho do motor”*, pode-se dizer que desta, e de outras maneiras, é que ela vai desenvolver a sua imaginação, inspirando-se para viver o seu mundo real, ao criar situações que ela mesma possa resolver.

Esses elementos lúdicos são basicamente os desejos, a afetividade, a situação imaginária, a interação criativa em que, inicialmente, cada atividade correspondente a uma motivação do agente, tendo sempre um motivo, seja ele real ou imaginário, para impulsionar as atividades, cujo componente é a ação. Essa ação que transforma o motivo em realidade. É através do jogo e do brincar que a criança se integra com o mundo e o brinquedo torna-se um instrumento de exploração e de desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva. A atividade lúdica permite a criança usar sua criatividade, fantasia, podendo o aluno mudar de papel várias vezes durante a atividade. O jogo e a brincadeira são portadores de significados, remetendo a elementos legíveis do real e do imaginário das crianças (VYGOTSKY, 2000).

Através de jogos e brincadeiras incluímos nas aulas assuntos teóricos que permeiam a prática esportiva e o cotidiano das crianças. É fundamental que o professor possibilite a seus alunos uma reflexão sobre a prática e que permita o entendimento do fenômeno esportivo, nesse estudo mais especificamente do tênis, no mundo, bem como a compreensão das questões de sua vida cotidiana, proporcionando a reflexão crítica sobre os assuntos que fazem parte de sua cotidianidade. Esses temas são transmitidos através de uma linguagem acessível às crianças, sendo importante a expressão comunicativa do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois de acordo com Molina Neto (1998) a linguagem oral é um elemento que possibilita a cumplicidade com o aluno, proporcionando melhores condições de observar e dialogar com ele.

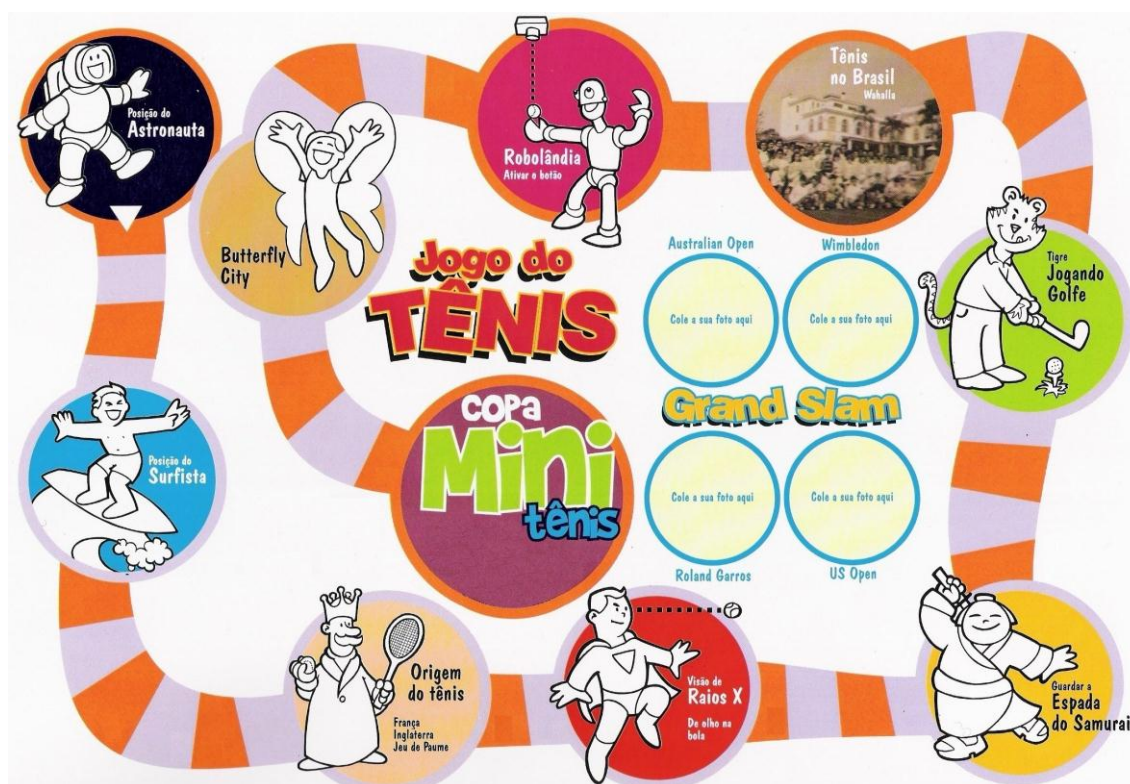
3ª Parte: rito final, em que se realiza uma conversa, resgatando as atividades que foram realizadas na aula e os sentimentos dos alunos em relação a essas tarefas. A partir do segundo ano em que se desenvolveu esta investigação, nesse momento os alunos eram reunidos para refletir sobre o

“Jogo do Tênis”. Nessa ocasião da aula avaliava-se a possibilidade de cada aluno avançar no jogo do tênis. O grupo de alunos manifestava-se sobre o andamento da aula, assim como, suas impressões sobre desenrolar das atividades, tendo que haver um consenso no grupo sobre progredir ou não de cada aluno no “Jogo do Tênis”. Ressalta-se que não há preocupação com o nível de habilidades que as crianças evidenciam, mas sim a satisfação do processo de realizar a atividade é que estabelece uma via de novas aprendizagens para o aluno.

O “JOGO DO TÊNIS”

O “Jogo do Tênis” é um instrumento didático-pedagógico, produzido nesta pesquisa de forma inédita, empregado para desenvolver o aprendizado do tênis para crianças de 4 a 6 anos de idade. Esse material foi produzido a partir da observação das aulas no ano de 2007 e sua aplicação se deu no ano letivo de 2008. A ideia surgiu da necessidade de criar um instrumento que tornasse a aprendizagem do tênis mais significativa para as crianças e da busca de que os alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Assim, eles puderam acompanhar efetivamente o planejamento dos conteúdos e avaliar sua aprendizagem. Esse instrumento também visou auxiliar o professor de Educação Física, que trabalha com tênis, a desenvolver atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade. O “Jogo do Tênis” é composto por dez estações, conforme mostra a Figura 1. Entre as estações existem cinquenta espaços, os quais representam as aulas que o aluno pode percorrer durante o processo de aprendizagem, a partir de um tabuleiro em que o jogo é feito através de imagens significativas para as crianças. Ou seja, em cada aula há possibilidade dos alunos avançarem uma “casa” (como um jogo de tabuleiro). Esse jogo contempla os conteúdos trabalhados no ano e foi construído, juntamente com os alunos no primeiro ano da investigação. Há, ainda, quatro aulas, denominadas de Grand Slam, que consistem em atividades especiais as quais são realizadas ao longo do ano. No Grand Slam os alunos são informados sobre os torneios bem como sua localidade, sua cultura e são estimulados a pesquisarem sobre o assunto.

Figura 1. Jogo do Tênis – Criado por Janaína Fontes Oliveira e Rossana Vincente Ramos – 2008.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram analisados a partir da triangulação dos dados encontrados nas observações das aulas, fotografias e filmagens e entrevistas com os pais dos alunos. A partir disso, realizou-se a compreensão, interpretação e descrição das ideias, elaborando-se as categorias de análise: Representação das aulas de tênis, Comportamento manifestado nas aulas de Tênis, Uso simbólico dos objetos, Representação simbólica do “Jogo do Tênis”.

A) Representação das aulas de tênis: as crianças participantes da investigação vieram para as primeiras aulas na expectativa de aprenderem jogar tênis, motivadas pelos pais, ou seja, por motivos extrínsecos. Porém, com o desenrolar das aulas elas foram tomando gosto e mostrando prazer pelas atividades. De acordo com a maior parte dos pais, em casa as crianças perguntavam: “*Hoje é o dia do tênis?*”, demonstrando interesse para a atividade. Além disso, foi relatado pelos pais uma melhora do brincar e das relações sociais fora do ambiente da aula. Portanto, de acordo com Moyles (2006) existem sólidas evidências de que o brincar pode ter um efeito significativo e duradouro sobre o desenvolvimento educacional e social da criança. Assim, a partir das observações, pode-se constatar que a ludicidade presente nas aulas de tênis representou para os participantes do estudo uma oportunidade de descobertas, de imaginação, de criatividade, de movimento, enfim, um local em que os alunos sentiam prazer pelo ato de conhecer.

B) Comportamento manifestado nas aulas de tênis: um dos desafios para quem desenvolve trabalho com crianças com idade dos participantes é fazer com que os alunos prestem atenção nas propostas e permaneçam em grupo para ouvir. Em um ambiente como a quadra de tênis há necessidade das crianças explorarem o saibro. Não é incomum os alunos estarem construindo “castelinhos” com o saibro e desenhando na quadra. Nas primeiras aulas os participantes apropriavam-se do ambiente, explorando o espaço. A estratégia adotada para reuni-los em grupo e realizar o rito inicial, foi dramatizar estórias e, estas conduziam as aulas até o final. Então, os alunos passaram a ter atenção nas explicações e nos conteúdos. A capacidade de atenção e escuta apresentaram um bom desenvolvimento pelas crianças. A relação com os colegas e as trocas de ideias no grupo também foram aspectos significativos observados, que fizeram com que todo grupo progredisse nos objetivos. Algumas crianças demonstravam maior facilidade em se relacionar, em dividir ideias e materiais; outras manifestavam maior dificuldade em compartilhar e interagir com o grupo, mas, gradualmente, foram se estabelecendo relações de segurança e de colaboração com os demais, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem. Foi constatado que os alunos foram desenvolvendo intercâmbio por imitações e por diferentes aproximações comunicativas, como o contato corporal, a voz, o olhar, os gestos. De acordo com, Lleixà Arribas (2004), a interação social pode impulsionar novas coordenações cognitivas e aquisição eficaz e significativa de novas aprendizagens. O comportamento lúdico foi manifestado nas crianças tanto no jogo imaginário como na realização das tarefas, que representavam desafios. De acordo com Negrine (1995) no exercício, é uma situação que reforça, treina habilidades, ou permite a criança se desafiar na tentativa de conseguir realizar novos movimentos ou ainda conquistar novas habilidades. A satisfação do processo de realizar a atividade é que constitui em importante canal para novas aprendizagens para a criança.

C) Uso simbólico dos objetos: Os materiais usados nas aulas recebiam significados simbólicos, como por exemplo, a raquete assumia função de “espada do samurai”, de “caça borboleta”, etc. Portanto, como professoras, tínhamos mais recursos com os materiais, pois se assumirmos que uma bola é apenas uma bola, só teremos uma possibilidade para esse objeto, mas se atribuirmos outros significados a ela teremos possibilidades ilimitadas de materiais. Todas as crianças assimilavam a função simbólica dos objetos e se divertiam em dar novos significados a eles, pois foi observado que quando a criança brinca ela assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança atribui a ele. Além disso, é fundamental que o professor também participe deste brincar simbólico, compartilhando esta fantasia, pois segundo Moyles (2006), isso fará diferenças muito significativas no potencial de aprendizagem da criança.

D) Representação simbólica do “Jogo do Tênis”: a aplicação do “Jogo do Tênis” repercutiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças participantes. Através dele, tornou-se mais significativa a aprendizagem dos conteúdos. Para Coll (1994) o conceito de aprendizagem significativa é um instrumento de análise, reflexão e intervenção psicopedagógica. O “Jogo do Tênis” serviu para motivação das crianças nas aulas. Foi evidenciado que a partir da aplicação deste

instrumento a assiduidade nas aulas alcançou índices elevados, pois as crianças não queriam faltar as atividades, para poder “avançar” no Jogo. O envolvimento e engajamento com os conteúdos tiveram bom nível de desenvolvimento, sendo que através do Jogo os conteúdos de aulas anteriores eram retomados com facilidade pelos alunos. De acordo com Monighan-Nourot et al (1987), o envolvimento profundo por parte das crianças é necessário e deve ser permitido e incentivado pelos educadores para que o jogo seja realmente desafiador e contribua de forma integral para o processo de aprendizagem. Assim, “Jogo do Tênis” tornou-se um instrumento integrador entre os conteúdos motores, cognitivos e sócio-afetivos, pois através dele a criança pode participar da construção do seu conhecimento e assimilar experiências e informações de forma lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu realizar reflexões sobre a práxis pedagógica no ensino do tênis para crianças. A partir das ideias desenvolvidas neste trabalho, considera-se que o estudo sobre a ludicidade no tênis infantil através da observação qualitativa das aulas é uma alternativa para compreender as relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade. Compreender a realidade dos alunos, as suas características de desenvolvimento, assim como as representações simbólicas estabelecidas são fundamentais ao planejar a ação educativa.

A ação pedagógica do professor de Educação Física junto à criança deve contemplar as necessidades do aluno, permitindo que ele expresse seus desejos e sentimentos: fazer o papel de super-herói, de vilão, de lobo, de bruxa, de dinossauro, entre outros. Desta forma, cabe ao professor organizar e planejar suas aulas de maneira a criar condições para que cada criança se desenvolva, colocando a alcance dos alunos recursos, técnicas, habilidades e instrumentos para que a criança possa ter uma aprendizagem significativa, indo de encontro a seus interesses e motivações. Desta forma, o professor irá romper com o padrão de aulas que reduzem a prática à repetição mecânica de movimento e a modelos de ensino-aprendizagem que são desenvolvidos para adultos e acabam sendo aplicados para crianças.

Ao concluir este estudo, sugere-se que há resultados evidentes de que desenvolver o tênis de forma lúdica e utilizar o “Jogo do Tênis” como instrumento didático-pedagógico é uma perspectiva valiosa no processo de ensino-aprendizagem do tênis para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, pois conforme observamos permite alavancar novas aprendizagens e desenvolvimentos por meio destas atividades lúdicas significativas para as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIM, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- COLL, C. S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KORSAKAS, P.; ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol.1, n.1, p. 83-93, 2002.
- LLEIXÀ ARRIBAS, T. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição às teorias do desenvolvimento psicológico infantil. In: VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.
- MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo e...”mente”**. Campinas: Papirus, 1995.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, ano V, nº 9**, p 31-46, 1998/2.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

MONIGHAN-NOUROT, P.; SCALES, B.; VAN HOOM, J. **Looking at children's play: a bridge between theory and practice**. New York: Teacher's college Press, 1987. Disponível em http://thunder1.cudenver.edu/cye_journal com Acesso em 18 de novembro de 2008.

MOYLES, J.R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEGRINE, A. S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N.A. (orgs.). **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa**. In: Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis. v. 4, nov.2001. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul